

PATRÍCIA PEREIRA DE JESUS

LINGUAGEM CORPORAL E O CONTEXTO SOCIAL

Universidade Estadual de Campinas

Faculdade de Educação Física

Campinas - São Paulo

- 1996 -

PATRÍCIA PEREIRA DE JESUS

LINGUAGEM CORPORAL E O CONTEXTO SOCIAL

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Física Adaptada, pela Universidade Estadual de Campinas, sob a orientação do professor Dr. Júlia Romero Ferreira.

Universidade Estadual de Campinas

Faculdade de Educação Física

Campinas - São Paulo

- 1996 -



As contradições do corpo
meu corpo não é meu corpo,
é ilusão de outro ser.
Sabe a arte de esconder-me
e é tal modo sagaz que a mim
de mim ele oculta.
Meu corpo, não meu agente
meu envelope selado.
Meu revólver de assustador
tornou-se meu carcereiro.
Me sabe mais que me sei.

Carlos Drumond de Andrade

ÍNDICE

| | | |
|---|--|-----------|
| ■ | INTRODUÇÃO..... | 03 |
| ■ | CAPÍTULO I - Linguagem Corporal..... | 05 |
| | 1.1. O que é corpo?..... | 06 |
| | 1.2. O que é linguagem?..... | 09 |
| | 1.3. O que é linguagem corporal?..... | 12 |
| ■ | CAPÍTULO II - A Descoberta do Corpo | |
| | 2.1. O corpo e as fases da vida..... | 15 |
| | 2.2. Os movimentos da comunicação corporal..... | 20 |
| | 2.2.1. Postura e movimento..... | 20 |
| | 2.2.2. Gesto..... | 23 |
| | 2.2.3. Movimentos faciais..... | 25 |
| | 2.3. O processo de conhecimento do corpo..... | 26 |
| ■ | CAPÍTULO III - LINGUAGEM CORPORAL E O CONTEXTO SOCIAL | |
| | 3.0. O trabalho e a deficiência..... | 31 |
| | 3.1. O corpo e a deficiência..... | 41 |
| ■ | CONCLUSÃO..... | 46 |
| ■ | BIBLIOGRAFIA..... | 47 |

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu em decorrência da observação das relações do ser humano com seu corpo e com o outro.

Se partirmos do pressuposto que o corpo é um meio de manter relações sociais, então vemos a necessidade de compreendermos a linguagem corporal.

O objetivo do trabalho foi de despertar o interesse e mostrar o quanto é importante a linguagem corporal; o homem consciente ou inconscientemente se utiliza da linguagem não-verbal para comunicar-se com o mundo.

Notamos ultimamente que o corpo vêm sendo colocado em pauta e destaque, mas está subordinado a padrões, regras e estereótipos. Essa visão revela uma preocupação em trabalhar o corpo em busca apenas de beleza, uma escultura que deve ser perfeita para estar inserida.

Nossa preocupação não foi a de encontrar um modelo de corpo, mas o quanto o corpo revela em seus movimentos e gestos, a relação que ele estabelece com o mundo, entendermos a linguagem corporal é um caminho facilitador para melhorarmos as relações humanas.

Levantamos a questão do corpo dos deficientes, não só a deficiência física, mas deficientes como um todo. Aqueles que carregam um estigma.

A estigmatização estará presente em suas relações, em sua linguagem corporal, representada em sua imagem e postura corporal. A linguagem corporal nos deficientes é vista muitas vezes fragmentada, a alteração de uma estrutura modifica a leitura dessa expressão, precisamos estar atentos a essa comunicação.

Sabemos da existência da linguagem corporal, entretanto pouco a utilizamos, a palavra ainda é a forma "mais fácil" de comunicação.

Nosso objetivo é refletir a comunicação do corpo, como pressuposto básico para o ser humano integralizado e totalizado.

CAPÍTULO I

LINGUAGEM CORPORAL

Linguagem Corporal será o assunto abordado, com algumas reflexões e definições para que possamos compreender o seu significado.

Para abordarmos tal tema, é necessário que saibamos o entendimento dessas duas palavras separadamente.

Ao analisarmos várias bibliografias sobre o tema, percebemos que cada autor propõe uma forma de entendimento que às vezes opõem-se e são semelhantes em determinados pontos de referencial conceitual.

O tema a ser abordado vem nos últimos anos sendo mais divulgado, houve uma preocupação em entender e compreender o desenvolvimento dessa linguagem tão rica de significados e sentidos, de modo a favorecer um melhor entendimento de si e do outro. Já que falando em linguagem não poderemos deixar de ressaltar a importância de um emissor e um receptor.

1.1. O QUE É CORPO ?

"Corpo é uma entidade física, biológica, que tem forma e funções que se transformam e se modificam de acordo com o meio em que vive" ¹.

Na verdade, quando pensamos na palavra corpo, logo nos vem a idéia de uma estrutura formada por ossos, músculos, tecidos, etc. Estrutura essa que contém cabeça, tronco e membros.

Um monumento que realiza movimentos variados facilitados por suas articulações.

Ao falarmos em corpo, é importante definirmos o conceito que se tem dele, a forma pela qual abordamos o corpo e alma juntos sem dicotomizar, é de grande estranheza separar algo que se encontra junto no mesmo espaço.

"Como é que eu vejo, no outro ou em mim (num espelho...); alma é o que eu sinto, misturado com o que penso, imagino, quero, desejo, temo e mais coisas, todas elas fundamentalmente ligadas e dependentes do corpo " ².

Devemos ressaltar que fazem parte deste corpo as emoções, os sentimentos, as sensações e percepções e as ações. O corpo é sujeito social que se relaciona e interage com o outro.

O corpo é um vínculo de comunicação, um agente social, transmite mensagens e envia de acordo com as situações vivenciadas.

¹ Baseado em AJURIAGUERRA, J. - *Manual de Psiquiatria Infantil*, p.341.

² GAIARSA, J.A. - *O que é corpo ?*, p.15.

"O 'modelo do corpo' de H.Head relaciona-se, sobretudo, às referências posturais e às atitudes que emprestam ao corpo sua unidade, sendo completamente distinto conforme o lugar que ele ocupa no espaço" ³.

"O corpo é uma entidade física no sentido material do termo, com sua superfície, seu peso e sua profundidade, cuja atividade própria evolui do automatismo para o voluntário, se reautomatizando mais tarde com uma liberdade de ação, a fim de tornar economicamente capaz a partilha de força e da habilidade, podendo mesmo adquirir por suas expressividades um valor dialogal ou semiótico. Através de sua evolução, o 'corpo atua' pela ação do outro, tornando-se corpo atuante e transformador. O corpo nos é dado, é a substância do homem, substância que confirma sua existência. O corpo nos pertence, mas ele faz parte do mundo das formas da natureza, ele é superfície e interior, é inerte e palpitante, habitáculo e habitado" ⁴.

Essa citação nos mostra que o corpo evolui segundo suas necessidades no decorrer do desenvolvimento. Percebemos então que há modificações com esse corpo de acordo com o meio em que vive e participa.

O corpo relata a individualidade e denuncia o emaranhado de relações com o mundo, podendo ser considerado memória, já que traz em si uma história ser narrada. memória essa que entende o ser como cumpridor de um ciclo (nascer, crescer, morrer) faz com que sua condição de agente não se perca no todo.

³ *Apud. Manual de Psiquiatria Infantil, p.337.*

⁴ *AJURIAGUERRA, J. - Manual de Psiquiatria Infantil, p.340.*

Sendo o corpo, ao mesmo tempo, modo e meio de integração do indivíduo na realidade do mundo, ele é necessariamente carregado de significados. Sempre soubemos que as posturas, as atitudes, os gestos e sobretudo o olhar exprimem melhor do que as palavras as tendências e pulsões, bem como as emoções e sentimentos da pessoa que vive numa determinada situação, num determinado contexto" ⁵.

Essa compreensão sobre o corpo proporciona um entendimento deste como elemento fundamental para o processo de vivência. Um corpo que se comunica não só pela ação verbal, mas principalmente por seus gestos e movimentos sejam eles conscientes ou não.

Historicamente o corpo foi enfocado de várias formas.

"Os gregos consideravam o corpo com grande importância e criaram os Jogos Olímpicos, que eram realizados de 4 em 4 anos, onde o mais importante era promover o encontro entre os povos e a comunicação corporal, pois acreditavam que a linguagem corporal era universal, mesmo entre os povos que verbalmente não se entendiam e por meio dos jogos tinham a oportunidade de mostrar quem eram e o que sabiam. Outra contribuição importante dos gregos no que diz respeito a expressões do corpo, foi a criação do teatro, com dois gêneros, a tragédia e a comédia, onde através da representação teatral e nessa expressando através do corpo seus conflitos sociais, manifestavam seus desgostos em

⁵ YAYER, P. & TOULOUSE, P. - *Linguagem Corporal*, p.28.

forma de sátira, à política, a sociedade e aos costumes urbanos..." ⁶.

No Cristianismo e toda civilização ocidental, o modo marcante era o corpo dividido entre corpo e alma.

O conhecimento sobre a evolução corporal do homem se deu através de estudos de fósseis que mostra a transformação em que passou a espécie humana.

Atualmente o corpo vem seguindo o que a sociedade capitalista dita enquanto padrões e movimentos. Sendo utilizado subordinado as necessidades sociais sem nos atermos em nossas reais necessidades.

Segundo Thérèse Bertherat:

"Nosso corpo procura suas origens, as razões porque se tornou o que é. Através do corpo, o ser inteiro aprende que evoluir é apenas ir de começo em começo" ⁷.

1.2. O QUE É LINGUAGEM ?

Desde tempos remotos os seres humanos procuram formas de juntar sons e gestos a uma ação ou objeto com a intenção de estabelecer comunicação com os membros com quem conviviam. O homem, da função de signos e significados, desenvolveu a linguagem.

A linguagem pode ser definida como:

⁶ *ORDONIS, M. - História Geral, p.47.*

⁷ *BERTHERAT, T. e BERNSTEIN, C.O. - O corpo tem suas razões, p.199.*

"À faculdade que o ser possui de elaborar sistemas de signos distintos correspondentes a idéias distintas que permitem troca de informações, o ser humano não dispõe de uma linguagem (a linguagem verbal), mas de um conjunto de linguagem para comunicar-se com seus semelhantes. O que chamamos linguagem (verbal e escrita) é um 'produto social' isto é, uma produção elaborada e estruturada que acaba por dominar os diversos meios de que o homem dispõe para se expressar" ⁸.

Para que a linguagem seja um processo de comunicação, é necessário que haja língua e a fala, só através dos dois o homem pode comunicar-se verbalmente e para que isso ocorra é importante entender o signo e o significado.

Segundo o dicionário Aurélio:

"Signo é um sinal, um símbolo e significado o que as coisas querem dizer ou representam. A sentido da palavra" ⁹.

Piaget, assinala que:

"A linguagem é um sistema arbitrário de sinais; seus signos ou palavras têm significados públicos compartilhados e compreendidos pela sociedade" ¹⁰.

⁸ YAYER, P. e TOULOUSE, P. - *Linguagem Corporal*, p.35.

⁹ AURÉLIO, B.H. - *Dicionário da Língua Portuguesa*, p.504.

¹⁰ Apud PULANSKI - *Compreendendo Piaget*, p.101.

Para que ocorra comunicação através da linguagem, há necessidade de um emissor e um receptor.

A linguagem pode ser considerada como um sistema de sinais sonoros, a palavra, ou visuais, gestos, movimentos, a escrita que tem a finalidade de expressar o pensamento.

Na verdade, a linguagem produz sinais que possibilitam ao emissor e receptor um entendimento de si próprios e do contexto social.

Quando pensamos em linguagem, imediatamente nos vem a mente a linguagem verbal, raramente pensamos nos gestos, posturas, movimentos e expressões, que carregam a linguagem verbal. Elas estão ligadas tão intimamente, que muitas vezes se torna difícil falar sem que haja algum tipo de movimento corporal, mesmo que esse movimento não seja percebido.

A citação a nossa afirmação de que:

"As pessoas tem controle precaríssimo das suas expressões não verbais.

Quase ninguém percebe os movimentos que faz nem as expressões que tem na face. Ninguém acha importante conhecer o próprio rosto e ninguém se dá conta da importância destas coisas. Mas para o outro, nossa face é sempre muito importante.

É para ela que ele olha o tempo todo" ¹¹.

Acreditamos que além do rosto, este por certo, por estar mais em evidencia, mas o corpo como um todo.

Isso talvez ocorra porque a linguagem verbal domina o campo do raciocínio

¹¹ GAIARSA, J.A. - *Espelho Mágico*, p.33.

lógico, é mais fácil ser controlada.

Já a linguagem gestual vai além da capacidade do raciocínio permite expressar sentimentos, emoções, coisas que não são dominadas e que acabam revelando mais de nós.

Quando há uma conversação, um diálogo, alguns fatores são usados, o nível de intimidade, os papéis, o desempenhar, situações vivenciadas em determinados momentos, o nível de cada um, emissor e receptor, e o corpo implicitamente como forma de linguagem onde ele pode interromper ou dar continuidade a mensagem.

A linguagem não realiza só o ato de comunicar, mas age como elemento de socialização, um meio de estabelecer relações, levando-se em conta os maneirismos de cada região.

"A linguagem verbal é necessariamente uma redução da comunicação ou do conjunto de informações que se deseja enunciar. Com efeito, essa linguagem verbal, e mais ainda a linguagem escrita, é regulada pelo hemisfério dito 'dominante', que se expressa linear, seqüencial e analiticamente, ao passo que a consciência de nós mesmos e do mundo que nos rodeia, propiciada pela linguagem do corpo e da ação é regulada por outro hemisfério do nosso cérebro, que funciona globalmente" ¹².

1.3. O QUE É LINGUAGEM CORPORAL ?

Alguns autores afirmam que a linguagem corporal é a primeira forma de

¹² YAYER, P. e TOULOUSE, P. - *linguagem Corporal*, p.36.

comunicação do homem, possuindo duplo significado, o afetivo e o semântico.

"O desenvolvimento da pessoa é uma auto-construção que se realiza num contexto relacional ... só pode haver auto-construção se o indivíduo for sujeito de sua ação ... É essa dinâmica de ação uma dinâmica corporal, pois o indivíduo não é corpo e alma, mas um movimento existencial, um conjunto de sistemas de informação e de comunicações abertas para o mundo" ¹³.

"Resumindo, a ação permite não somente abordar e transformar a realidade do mundo, mas ainda comunicar com o outro, com os outros, isto é, trocar informações mais facilmente do que a linguagem verbal, a ação permite a cada interlocutor inserir-se no diálogo, propor, aceitar, recusar, imitar, compreender o outro. Ela é portanto, uma linguagem verdadeira, pois há troca de sinais correspondentes às idéias relacionadas com a realidade do momento. E nesse diálogo, expresso dinamicamente, a palavra torna-se o gesto, isto é, o ato individual e voluntário que cada locutor utiliza para formular seu pensamento, seu desejo" ¹⁴.

A linguagem do corpo é o princípio de todas as outras formas de comunicações humanas, e que desenvolvem-se progressivamente, mais socializadas.

A linguagem corporal é muito mais do que a simples observação das expressões do corpo, é um ato de comunicar-se.

¹³ *Ibidem*, p.28.

¹⁴ *Ibidem*, p.30.

Essa linguagem é difícil de ser resumida satisfatoriamente, porque os nossos gestos e movimentos no cotidiano parecem tão naturais que não precisam de muitas explicações.

*"... mesmo sem a intenção deliberada de comunicar, nosso corpo é uma mensagem, que anuncia ou denuncia o que somos e pensamos ...
Comunicar é atuar sobre a sensibilidade de alguém, buscando mobilizá-lo, convencê-lo ou persuadi-lo" ¹⁵.*

O nosso corpo não é só movimento, mas um instrumento social.

¹⁵ RECTOR, M. - *Comunicação do Corpo*, p. 6,7.

CAPÍTULO II

A DESCOBERTA DO CORPO

2.1. O CORPO E AS FASES NA VIDA

Cada vez mais, surgem estudos sobre a vida intra-uterina. O início de tudo de uma comunicação, o diálogo corporal inicia-se aí, o feto gira procurando acomodar-se no líquido amniótico, há percepção dos sons variados, a voz materna e ele interage buscando um posicionamento, sentindo o seu corpo em desenvolvimento e experimentando novas sensações.

Ocorre o nascimento onde há vários estímulos novos, então começará o crescimento e conhecimento do ser no mundo e de si próprio, através da ação.

Sabemos que o desenvolvimento ocorre de acordo com a maturação do sistema nervoso e também através da relação estabelecida com o meio ambiente.

A criança usa de seus sentidos para estabelecer um contato com o mundo e descobrir o que o mundo lhe oferece, estabelecendo comunicação.

Os primeiros sinais de socialização de uma criança são expressos através do sorriso e do contato visual, isto se evidencia pelo rosto estar sempre mais em evidência, é o

primeiro contato: rosto e fisionomia.

Após alguns meses, a criança desenvolve seu contato com o mundo através da boca, explorando seu próprio corpo e os objetos ao seu redor, isto ocorre simultaneamente com o desenvolvimento de sua habilidade motora que progressivamente permitirão uma exploração maior de si e do mundo.

Outra forma da criança estabelecer contato com o mundo e interagir é através da visão. Sabemos que aproximadamente 90% das aquisições são realizadas através da visão, essa permite que a criança desenvolva sua percepção através do contato do seu corpo com os objetos.

Quando a criança atinge a capacidade de locomover-se, descobre que pode pegar o objeto e percebe seu corpo no espaço, descobre o controle de si e do outro.

À medida que a criança se desenvolve cognitivamente, o significado do objeto e o relacionamento com este, mudam. Dessa mesma forma surge mudança de significado das várias partes do corpo. Os órgãos sensoriais orientam a criança em seu comportamento mostrando-lhe as diferenças e semelhanças inserindo a criança em um mundo socializado.

"... através da própria ação, daquilo que assume pessoalmente, a criança descobre seu ego e suas possibilidades, integra os dados do meio, compreende, aprende e suas estruturas mentais se desenvolvem" ¹⁶.

Surgem as primeiras palavras, entre elas o não. A linguagem verbal começa aí, a assumir frente perante a linguagem corporal. Sendo mais uma forma de socialização, um parâmetro de igualdade.

¹⁶ YAYER, P. e TOULOUSE, P. - *Linguagem Corporal*, p.17.

Com o uso da palavra, ocorre uma "anestesia" das experiências corporais, a palavra domina o raciocínio numa fase tão importante de descobertas e explorações.

Os pais desempenham um papel muito importante para a descoberta e exploração da criança com o mundo e seu corpo, a ansiedade desses pais e o excesso de cuidado pode vir a privar a criança, acanhando em suas iniciativas e em suas expressões emocionais e corporais.

"O desenvolvimento da criança pode, então, ser definido em termos gerais, como uma organização e uma estruturação progressiva das diversas formas de comunicação que lhe permitam viver em harmonia com o seu meio" ¹⁷.

A escola surge como instituição social, sendo um outro avanço para a socialização, é mais um espaço, além da família que é nossa primeira instituição para aprendermos conviver em sociedade.

A escola poderia atender as necessidades exploratórias das crianças aproveitando essa fase onde elas são extremamente curiosas e estão prontas a novas descobertas. Mas o que percebemos de modo geral é que muitas escolas ainda utilizam o método clássico e antigo, onde pouco a criança se expressa, impondo o cientificismo e reprimindo a criatividade, porque há necessidade de se enquadrar.

E nesse momento em que está se desenvolvendo a formação da personalidade, e por adaptação e imitação a formação da imagem corporal.

No período da pré-adolescência, pode-se dizer que finaliza-se a socialização

¹⁷ *Ibidem, p.23.*

primária. Eles demonstram o problema da adaptação de comportamento, sua aceitação em um grupo e exploram suas novas relações.

Nesse período existe o sentimento de pertencer ao grupo e ser aceito por ele e conseqüentemente aceito em sociedade.

Nessa fase, identifica o seu corpo com o grupo em que vive, apropriando-se do espaço e engajado com os valores e ética do grupo.

Com a adolescência surge um período de questionamentos, adaptações e descobertas, o adolescente volta-se para si mesmo. Há uma mudança quanto ao modo de se ver e se relacionar com o mundo e com os outros. Quando surgem as características secundárias do sexo, o adolescente posiciona-se de maneira distinta e concreta dentro do contexto social em que ele está inserido.

É uma fase de descobertas pelo próprio corpo, passam horas em frente ao espelho, procurando descobrir nessa imagem o que os outros vêem, criando posturas e expressões faciais adequadas a cada vivência como necessidade de ser reconhecido e aceito.

Segundo Gaiarsa:

"Sempre olhamos para o espelho com alguma intenção e, por isso, nada mais vemos fora desta intenção. A intenção é um seletor de estímulos"

¹⁸.

Durante toda a vida o ser humano vai sendo marcado pelas escolhas, pela manipulação social que imprimem em seu corpo seus valores.

Ao chegarmos na vida adulta nos deparamos ao escolher uma profissão e esta

¹⁸ GAIARSA, J.A. - *O espelho mágico*, p.26.

escolha é influenciada pela personalidade e pela história do corpo, existe um relacionamento intrínseco entre esses fatores.

O que notamos é que a sociedade tende a valorizar o novo em detrimento do velho, e isso se dá no trabalho e em atividades que requeiram o desempenho corporal.

Em nossa sociedade quando se chega a meia-idade, nos deparamos com questionamentos das capacidades físicas e mentais. As mudanças físicas ocorridas levam a perda do "desempenho" corporal que acarretam uma alteração ligada ao equilíbrio postural influenciando o sentimento de auto-estima.

No período senil são grandes as perdas, o corpo já não corresponde mais como antes, seus movimentos são mais lentos e imprecisos, ocorre a aposentadoria, o trabalho que dava sentido de pertencer a um grupo e o sentimento de valia diminuem.

Surgem questionamentos sobre a morte, ocorre desespecialização do corpo acompanhada por uma interiorização, preocupação com o declínio corporal, então ocorre uma adequação ao que a sociedade imprimem sobre eles.

Abordamos nesse texto a presença do corpo concreto desde sua formação até ao seu fim. A leitura desse corpo muitas vezes é imprimida pela sociedade.

"A nossa aparência física é culturalmente programada. A aparência que temos é aprendida, pois não nascemos com ela. Conformamos e adaptamos o corpo segundo padrões sociais estabelecidos e adotamos por convenção. Aprendemos a nos movimentar, a nos posicionar, formal e informalmente, de acordo com circunstâncias socialmente determinadas"

¹⁹.

¹⁹ RECTOR, Mônica - *Comunicação do Corpo*, p.6.

2.2. OS MOVIMENTOS DA COMUNICAÇÃO CORPORAL

2.2.1. Postura e Movimento

Nos postamos de várias maneiras, de acordo com as situações vividas, algumas são traços pessoais, outras um sinal social por pertencer a um grupo.

Nossa postura varia de acordo com o contexto em que estamos vivendo e está vinculada a cultura que fazemos parte e aos papéis sociais que desempenhamos.

O psicólogo americano William James realizou várias pesquisas sobre postura. São elas:

- " → **aproximação:** *uma postura atenta comunicada por uma inclinação para frente do corpo;*
- **afastamento:** *postura negativa por um afastar-se ou virar-se;*
- **expansão:** *postura orgulhosa, convencida, arrogante ou desdenhosa, comunicada por expansão peitoral, tronco ereto ou inclinado para trás, cabeça ereta e ombros levantados;*
- **contração:** *postura deprimida, abatida, desanimada, comunicada por tronco inclinado, ombros caídos e peito afundado" ²⁰.*

²⁰ ARGYLE, M. e TRAVER, P. - *Você e os outros*, p.15.

"A postura é ao mesmo tempo uma realidade profundamente mecânica e profundamente psicológica" ²¹.

Alguns psicanalistas interpretam as posturas relacionadas principalmente aos conflitos intra psíquicos, principalmente os sexuais.

A postura não é só uma questão de situar-se diante de fatos, mas sim expressão de atitudes e reveladora de sentimentos.

"O corpo fala e os olhos ouvem" ²².

Nossos atos corporais carregam muito da nossa história. Os papéis que desempenhamos estão contidos também em nossa história.

Segundo a psicanálise de Reich:

"Todas as nossas posições, gestos e caras têm funções ou têm efeitos sobre os outros e sobre nós mesmos. Alguns desses efeitos 'temos a intenção de' desejamos, queremos. Mas outros, igualmente contidos em nossas expressões, nós não queremos, não percebemos ou não aceitamos"

²³.

A citação afirma que somos traídos pelos movimentos corporais revelando o que não queremos e até mesmo nem percebemos.

²¹ GAIARSA, J.A. - *O que é corpo*, p.55.

²² *Ibidem*, p.19.

²³ *Apud*, p.13.

Desenvolvemos várias posturas, mas nossa tendência é nos limitarmos porque internalizamos como hábitos algumas, isso de acordo com a nossa cultura e assim postura se torna automatizada.

Segundo o dicionário Aurélio:

"Movimento é o ato ou processo de mover-se; determinado modo de mover-se; animação, agitação; série de atividades em prol de determinado fim" ²⁴.

Pelo centro de nosso corpo passa um eixo imaginário, também se localiza o eixo da personalidade, é instável pela variação de movimentos que realizamos e nos mantém em pé pela força da gravidade.

Nessa variação de movimentos se dá pela mudança de pensamento e atitudes que temos.

A idéia que temos de movimento geralmente está associada a dança, a ginástica, mas a nossa leitura aqui vai além desses movimentos que podemos realizar através das articulações.

"Nosso aparelho de movimento se compõe de aproximadamente duzentas alavancas" ²⁵.

O movimento analisado está intimamente ligado a ação.

²⁴ AURÉLIO, B.H. - *Dicionário da Língua Portuguesa*, p.374.

²⁵ GAIARSA, J.A. - *O que é corpo*, p.53.

"... Todavia não existe ação que não seja corporal" ²⁶.

E é através da ação desse corpo que se estabelece a relação do indivíduo no mundo, e essas ações e interações apresentam sentido no meio que permitiu sua expressão.

"Nessa comunicação do ser com o mundo que o rodeia, as ações se sucedem em seqüências de postura-movimento, postura-movimento tão familiar para nós que não temos nenhuma consciência imediata daquilo que fazemos" ²⁷.

2.2.2. Gesto

"Todas as emoções, todos os sentimentos e também todos os desejos e reações, conscientes ou inconscientes, tudo o que somos, se expressam nas atitudes e gestos. Todavia, essas atitudes e gestos não estão necessariamente relacionados com os comportamentos verbais que os acompanham. Com efeito, se o verbo pode mostrar sentimentos ou desejos, pode também ser empregado para tentar mascará-los ou transformá-los" ²⁸.

A linguagem verbal é enfatizada através dos gestos das mãos e do corpo, o seu

²⁶ YAYER, P. e TOULOUSE, P. - *Linguagem Corporal*, p.13.

²⁷ YAYER, P. e TOULOUSE, P. - *Linguagem Corporal*, p.33.

²⁸ YAYER, P. e TOULOUSE, P. - *Linguagem Corporal*, p.36.

movimento reafirma o que as palavras dizem.

As ações desses gestos aprendidos ou inatos, são formas de linguagem, acidental com valor afetivo e intencional para transmitir uma mensagem.

O gesto também varia entre as culturas como tudo o que se refere a comunicação. Alguns sinais gestuais que são comuns e entendidos por nós e muitas vezes gestos até regionais podem ser entendidos em outros locais como uma agressão.

"Mesmo assim, a gesticulação transmite uma porção de coisas. Ela funciona como pista para as tensões de um indivíduo; ela pode dizer da origem étnica de alguém, assim como se transformar, também na expressão direta de um lado pessoal" ²⁹.

Diante das afirmações dos autores, constatamos a evidência do corpo com sua postura, movimento e gestos, esses em conjunto traduzem consciente ou inconscientemente o ser diante de situações e diante do mundo.

"Segundo R.L.Birdwhistell, imaginou um sistema de símbolos e signos gráficos para traduzir atitudes e gestos dos adultos, atitudes essas que exprimem inconscientemente a natureza profunda da personalidade observada" ³⁰.

Na verdade um diálogo corporal de modo que as mensagens sejam recebidas e compreendidas pelo outro.

²⁹ DAVIS, F. - *A comunicação não-vebal*, p.90.

³⁰ Apud YAYER, P. e TOULOUSE, P. - *Linguagem Corporal*, p.29.

"Entretanto falta uma dimensão nos diversos estudos sobre o comportamento corporal, a dimensão da ação. Com efeito as posturas ou atitudes são inseparáveis da ação que elas sustentam, se elas exprimem o que é a personalidade, o que são seus sentimentos, é a ação que expressa a intenção" ³¹.

"O que não se sabe é que a ação não é somente relação com o objeto, mas também um meio de comunicação com o outro, meio que completa, semântica e dinamicamente, o significado afetivo contido nas atitudes e gestos" ³².

2.2.3. Movimentos Faciais

É muito mais fácil pensarmos no movimento de face que fazemos quando conversamos, do que escrever sobre ele. Porque estamos sempre observando, prestando atenção na mímica do outro enquanto falamos, esses movimentos norteiam o rumo da conversa.

Nosso rosto possui grande número de músculos que se movimentam de acordo com as emoções internas e externas.

Mas no espelho é fácil a gente ver o que quer em vez de ver o que está

³¹ YAYER, P. e TOULOUSE, P. - *Linguagem Corporal*, p.29.

³² *Ibidem*, p.29.

ali. Foi preciso inventar o cinema e o video-tape para que nos fosse dado nos ver deveras como o outro nos vê. Essa imagem é chocante para quase todo mundo, que se comportam frente à tela, como se aquela figura tivesse pouco a ver com ele" ³³.

Essa citação deixa claro que nós temos pouco domínio e conhecimento de nossas expressões faciais, talvez porque sempre estamos olhando para o outro.

A face é a parte mais expressiva do corpo, os olhos são o ponto principal e apresentam uma comunicação que é entendida por todos sem ser necessário uma palavra.

Conseguimos muitas vezes disfarçar sentimentos, nos movimentos e nos gestos, mas na face, as expressões que fazemos não conseguimos.

"Podemos tentar ocultar o que sentimos, mas entre uma e outra expressão, numa fração de segundos, revelamos exatamente o que sentimos. Estas rápidas mudanças, chamadas micro-momentâneas, não tem finalidade, consciente ou não, de transmitir mensagens, mas são antes uma espécie de vazamento, escoamento inadvertido dos verdadeiros sentimentos" ³⁴.

2.3. O PROCESSO DE CONHECIMENTO DO CORPO

O conhecimento corporal é relevante para a compreensão do desenvolvimento

³³ GALARSA, J.A. - *O que é corpo*, p.21.

³⁴ DAVIS, F. - *A comunicação não-verbal*, p.63.

humano.

Para isso necessitamos que algumas conceituações do corpo, como imagem corporal, conceito corporal e esquema corporal sejam abordados com base em alguns autores a fim de que possamos compreendê-las melhor.

"A imagem corporal é a imagem que se tem de si mesmo, é como cada um se vê, isto é, cada ser tem uma maneira própria de sentir, perceber, falar, andar... de acordo com o conhecimento de si mesmo" ³⁵.

"A imagem corporal de uma pessoa é a experiência subjetiva de seu próprio corpo - a sua sensação a respeito ... A imagem corporal deriva das sensações propioceptivas e interoceptivas, mas também inclui a contínua impressão que uma pessoa tem de si mesma - como atrativa, ou não, por exemplo, como vagarosa ou de movimentos rápidos, como muito baixa ou muito alta, ou com excesso ou escassez de peso. Tudo isto depende, em parte, do estado emocional, de suas experiências com outras pessoas, seus objetivos de vida, e de uma variedade de convenções sociais"

³⁶.

"Entende-se por imagem, a representação de objeto pelo desenho, pintura, escultura ou por quaisquer outros recursos. Compreende-se por esquema, a síntese, sinopse ou resumo de algo que é objeto. Por modelo, o objeto a ser reproduzido por imitação e postura; a posição do corpo, com

³⁵ Baseado em GUILLARME, J.J. *Educação e reeducação psicomotora*, p.3.

³⁶ FROSTING, M. - *Figuras e formas*, p.35.

referência ao aspecto físico e a sua atitude" ³⁷.

Nas bibliografias que pesquisamos, encontramos os termos esquema corporal, modelo postural e figuração do corpo, como sinônimos.

Segundo Júlio de Melo Filho:

"A imagem do corpo estruturaliza-se em nossa mente, no contato do indivíduo consigo mesmo e com o mundo que rodeia. Sob o primado do inconsciente entram em sua formação contribuições anatômicas, fisiológicas, neurológicas, sociológicas, etc.

A imagem corporal não é mera sensação ou imaginação. É a figuração do corpo em nossa mente" ³⁸.

Não se sabe ao certo como desenvolve-se a imagem corporal. Acredita-se no desenvolvimento interno, a maturação em todas as áreas da vida psíquica com experiências de vida levaria a formação da imagem corporal.

"O conceito corporal de uma pessoa é o conhecimento intelectual que possui de seu corpo. Desenvolve-se mais tarde que a imagem corporal, e é adquirido pela aprendizagem consciente, quando, por exemplo, uma criança descobre que possui duas pernas, dois braços com apêndices no fim, chamados mãos, cabelo na cabeça e um nariz no meio do rosto. O conhecimento pela criança das partes do seu corpo também integra o seu

³⁷ FILHO, J.M. - *Psicossomática Hoje*, p.179.

³⁸ *Ibidem*, p.179.

conceito corporal" ³⁹.

Acreditamos que o conceito corporal e a imagem corporal ocorram simultaneamente, através da percepção, sensação e ação em relação a si e ao outro.

"O esquema corporal difere da imagem e do conceito corporal, no sentido de que é inteiramente inconsciente e se modifica de momento a momento. O esquema corporal regula a posição dos músculos e partes do corpo em sua mútua relação a cada momento e varia de acordo com a posição do corpo. O equilíbrio de uma pessoa depende de seu esquema corporal" ⁴⁰.

O esquema corporal relaciona-se às experiências proprioceptivas, táteis, incluindo a noção de posição e o equilíbrio.

Do esquema corporal depende o movimento coordenado com finalidade, a percepção da posição no espaço e as seleções espaciais.

Resumimos então que a consciência corporal, o conhecimento do corpo é resultante dos três desenvolvimentos.

Segundo Lowen descreve:

"A imagem corporal, também de imagem egóica. Esta refere-se a idéia que se têm sobre o próprio corpo, enquanto que o esquema corporal diz respeito à imagem corpórea, a realidade da aparência do corpo" ⁴¹.

³⁹ FROSTING, M. - *Figuras e Formas*, p.27.

⁴⁰ *Ibidem*, p.27.

⁴¹ LOWEN, A. - *O corpo em Terapia*, p.92.

Schilder diz:

"O esquema corporal, a força da integração dos dados sensíveis, ultrapassando-os em uma síntese sempre destruída e sempre renovada, contendo gestos e percepções, representações e sensações, lembranças e emoções. É por este processo de construção ativa, elaborar o sentimento de nosso ego corporal, síntese construtiva que se realiza no sentido das necessidades biológicas do indivíduo a partir do processo de tentativa e erro da experiência, onde os desejos individuais gozam o papel essencial"

⁴².

Schilder aborda a questão da integração do sistema neurológico e a integração do córtex parietal direito responsável pelo esquema corporal levando-se em conta o lado emocional, a visão dele está ligada a atividade motora.

O que notamos nessas terminologias é que o ser humano necessita de parâmetros para construir a imagem de si, levando em conta suas experiências e a ação desse corpo no mundo.

Acreditamos que a nossa imagem está ligada a nossa cultura, precisamos de espelhos para nos identificarmos e por imitação aprendemos a nos movimentar, a construir a imagem que fazemos de nós mesmos.

⁴² Apud CHAZAUD, J. - *Introdução a psicomotricidade*, p.27.

CAPÍTULO III

LINGUAGEM CORPORAL E O CONTEXTO SOCIAL

3.0. O TRABALHO E A DEFICIÊNCIA

Ao estudarmos a relação do corpo no contexto social, baseamo-nos na sociedade capitalista, buscamos no processo histórico a origem desta.

Para entendermos a questão corporal no trabalho, na contemporaneidade, faremos algumas considerações gerais referentes ao desenvolvimento do ser no mundo.

Sabemos que o homem primitivo usava o seu próprio corpo para sobreviver, pois era a partir dele que lutavam, caçavam, transportavam e para tal o corpo era sujeito de suas ações.

O corpo como vamos perceber vai tomando uma dimensão diferente com o passar do tempo.

Nos antigos feudos nutriam-se com o trabalho da própria sociedade feudal, um regime de auto-suficiência. Não haviam trocas e nem exportavam o produto.

Com a decadência do feudalismo surge uma nova classe dominante, a burguesia que visava o lucro. Com esse princípio e o desenvolvimento tecnológico que acelera a

produção e facilita o trabalho, inicia-se a revolução industrial.

"A revolução industrial dinamizou a ordem capitalista, os seus domínios em todos os campos da atividade econômica. As mudanças substanciais que caracterizam esse marco histórico, segundo Deane: a aplicação sistematizada e generalizada do conhecimento científico ao processo de produção nacional; a especialização da atividade econômica com vistas no mercado internacional; o êxodo rural; a expansão e despersonalização da unidade de produção, antes realizada pela família e agora pela empresa; o uso de instrumentos substituindo em parte, o trabalho humano; e a emergência de novas classes sociais" ⁴³.

Notamos que há uma ruptura do trabalho manual ao mecânico, pois o conhecimento técnico científica avança a favor do capitalismo. Com isso ocorre uma divisão social do trabalho entre poderes e como conseqüência, divisão social de classes trabalhadoras.

O trabalho na sociedade capitalista é alienante, a máquina facilita e diminui o esforço físico e também sua participação de forma consciente.

Participamos de uma sociedade que aliena. O sistema sócio-político-econômico e cultural deveria favorecer que o homem pensasse tudo o que é e o que faz, mas não é bem assim, esse sistema tenta enquadrar o homem o mais que pode evitando assim choques.

Vivemos em uma sociedade muito competitiva, onde o lucro e as aquisições materiais são os pontos para sobreviver. Partindo desses pontos o corpo passou a ser cultuado também, ele passa a ter destaque não só como uma máquina que deve funcionar

⁴³ REZENDE, A.L.Mazela - *Saúde - dialética do pensar e do fazer*, p.70.

perfeitamente, mas como uma escultura onde tudo deve estar em perfeita forma. Com isso o corpo adquire um destaque para a perfeição: quem não se enquadra, corre atrás de dietas, academias, buscando essa perfeição.

Segundo Goffman:

*"A sociedade estabelece os meios de categorizar as pessoas e o total de atributos..."*⁴⁴.

Otaviano Pereira, afirma que:

*"O trabalho é uma forma privilegiada de realizar a socialização do homem, que começa com seu corpo e prossegue na concretização das necessidades humanas"*⁴⁵.

A ação realizada através do corpo, produz o trabalho como forma de relação e concretização de seus desejos. Surge como veículo de comunicação e integração entre os homens, efetuando-se a apresentação de uns aos outros, trocando idéias e argumentações.

O instrumento do trabalho é um meio de exercício da atividade, mediador entre o homem e a natureza, uma extensão do próprio corpo. O produto do trabalho implica a transformação da natureza e do homem.

Será que realmente ocorre assim ?

Na verdade o trabalho se torna escravizante, devido ao sistema, todos são enquadrados sob regras e normas, apesar das diferenças individuais.

⁴⁴ GOFFMAN, G. - *Estigma*, p.12.

⁴⁵ PEREIRA, O. - *Moral Revolucionária: paixão e utopia*, p.63.

Com relação a produção, o homem usa seu corpo em força do trabalho, medida em velocidade, perde-se a qualidade, devido a demanda. O produto não pertence ao homem, não existe relação entre o que produz e o que consome. Surge a alienação, a falta de ligação entre o produtor e o produto.

Percebemos então:

"A partir da Revolução Industrial, do surgimento do capitalismo e com o crescimento do desenvolvimento da tecnificação na sociedade, passamos a produzir por meios que não são corporais. A prova disso é o valor exacerbado para a capacidade intelectual e cognitiva. Essa tendência do desenvolvimento nos afasta da necessidade de usar nosso corpo diretamente" ⁴⁶.

"Nas últimas três décadas, houve um acentuado desenvolvimento social e produtivo. A jornada de trabalho aumenta, acarretando a massificação, em função deste, o modismo sobre o corpo acentua-se também" ⁴⁷.

Baseado nessa visão do corpo enquanto meio para o trabalho, ressaltamos dois pontos importantes: a negação que o crescimento e conhecimento técnico-científico fazem do corpo e ao mesmo tempo a afirmação desse corpo, perante os modismos corporais.

A afirmação do corpo se deve a uma nova imposição social que mudou seu discurso, onde para produzir deve haver uma sintonia.

Essa visão do corpo pode ser uma reação positiva onde as pessoas passam a

⁴⁶ GOMES, P.M. - *História Geral - Civilizações*, p.51.

⁴⁷ ORDONIS, M. - *História Geral*, p.78.

procurar entender mais seus movimentos, suas dores; a entender a linguagem, do corpo e respeitar seus limites.

Acreditamos que é importante se conhecer, é preciso estabelecer uma relação verdadeira com o corpo, descobrindo o que faz bem ou não. Saber entender a linguagem corporal é o primeiro passo para o prazer de se conhecer e conhecer ao outro.

Cabe lembrar que:

"A primeira relação do homem com o mundo é corporal, pois o bebê não enxerga bem, não conceitua, não desenvolveu seus processos cognitivos e no entanto se relaciona experimentando sensações através do corpo. Essa é a base para o desenvolvimento, mas imediatamente são impostas leis, proibições, regras de uma sociedade, as quais o indivíduo levará consigo para a vida toda. Isso é manipulação das expressões do corpo pela sociedade, que desenha e esculpe nele sua forma" ⁴⁸.

Como vimos, o corpo é um meio para a comunicação, para o trabalho, um meio para a socialização. Refletindo a importância desse processo para o ser humano, questiona-se como fica a participação dos deficientes nesse processo relevante para o ser humano.

Buscando conhecer a história da deficiência, nos deparamos com tabus de que a pessoa portadora de deficiência estava relacionada ao pecado, impurezas, algum tipo de mal. Ainda hoje encontramos tabus relacionado a algumas deficiências, como o caso da epilepsia acreditam que pela saliva do epilético poderia vir a tornar-se um. Isso são histórias, mas que distorcem e dificultam a vida dos deficientes.

⁴⁸ BRUNHS, H.T. - *Conversando sobre o corpo*, p.35.

A palavra deficiência, opõe-se a eficiência, e nos leva a relativizar as pessoas, fazendo nos esquecer que elas fazem parte do meio e do mundo, e é aí que surgem os problemas, se para uma pessoa considerada normal existe uma relação de classes dominantes para a expressão e inserção do corpo, imaginem a questão do corpo do deficiente, no texto nós não nos ateremos somente a deficiência física, mas à deficiência como um todo. Porque se pararmos para pensar, muitos de nós somos deficientes, somos míopes, hipertensos, diabéticos, etc.

A ONU, pensando na ambigüidade que os termos suscitam, precisou quem é ou não deficiente.

Em seu artigo I:

"O termo pessoas deficientes refere-se a qualquer pessoa incapaz de assegurar por si mesma, total ou parcialmente, as necessidades de uma vida individual ou social normal, em decorrência de uma deficiência congênita ou não, em suas capacidades físicas ou mentais" ⁴⁹.

Segundo João Batista:

"Em qualquer sociedade existem valores culturais que se consubstanciam no modo como a sociedade está organizada. São valores que se refletem imediatamente no pensamento e nas imagens dos homens, e norteiam as suas ações. São valores que terminam por se refletir nas palavras com que os homens se exprimem. Assim sendo, em todas as sociedades a

⁴⁹ Apud: *O que são pessoas deficientes*, p.10.

palavra 'deficiente' adquire um valor cultural segundo padrões, regras e normas estabelecidas no bojo de suas relações sociais" ⁵⁰.

Se socialmente somos diferentes: pobres, ricos, donos do poder, subordinado, insubordinado, somos também fisicamente diferentes gordos, magros, altos, baixos, pretos e brancos, no caso do deficiente suas diferenças são mais notáveis.

"Um indivíduo que poderia ter sido facilmente recebido na relação social cotidiana possui um traço que pode-se impor a atenção e afastar aqueles que encontra, destruindo a possibilidade de atenção para outros atributos seus" ⁵¹.

"Toda pessoa considerada fora das normas e das regras estabelecidas é uma pessoa estigmatizada. Na realidade, é importante perceber que o estigma não está na pessoa ou, neste caso, na deficiência que ela possa apresentar. Em sentido inverso, são os valores culturais estabelecidos que permitem identificar quais pessoas são estigmatizadas. Uma pessoa traz em si o estigma social da deficiência. Contudo, é estigmatizada porque se estabelece que ela possui no corpo uma marca que a distingue pejorativamente das outras pessoas. Porque a nossa sociedade divide-se estruturalmente em classes sociais, aqueles considerados 'iguais' colocam-se num pólo da sociedade e aqueles considerados 'diferentes' colocam-se no

⁵⁰ *Ibidem, O que são pessoas deficientes, p.12.*

⁵¹ *GOFFMAN, E. - Estigma, p.14.*

outro pólo" ⁵².

"... os padrões que ele incorporou da sociedade maior, tornam-no intimamente suscetível ao que os outros vêem como seu defeito, levando-o inevitavelmente, mesmo que em alguns poucos momentos, a concordar que, na verdade, ele ficou abaixo do que realmente deveria ser" ⁵³.

A sociedade cria a estigmatização seguindo seus padrões de normalidade e beleza, desse mesmo modo parecem não reconhecê-los, excluindo da sociedade.

"São estas diferenças sociais que fabricam mecanismos de exclusão e de tentativa incoerente de integração social" ⁵⁴.

E a questão da integração social é muito mais ampla do que só o trabalho das instituições de reabilitação. O deficiente não sofre só a discriminação, além disso, as cidades não foram elaboradas pensando neles. Nós que vivemos em um país caracterizado por 3º mundo, onde as condições de saúde são precárias, a profilaxia de doenças quase inexistentes atingindo uma parcela pequena da população. Temos, segundo a ONU, de 10% a 15% de portadores de deficiência. É um número altíssimo, mesmo assim os deparamos com barreiras arquitetônicas, meios de transporte inadequado, o acesso a educação limitado. A participação do lazer, geralmente está vinculada a instituição, de que ele faz parte.

⁵² RIBAS, J.B.C. - *O que são pessoas deficientes*, p.16 e 17.

⁵³ GOFFMAN, E. - *Estigma*, p.17.

⁵⁴ RIBAS, J.B.C. - *O que são pessoas deficientes*, p.23 e 24.

Em tudo o que observamos, a sociedade segrega e ajuda a confinar nas instituições.

As oportunidades que o deficiente tem ao trabalho são praticamente nulas, os donos de empresa não acreditam que o deficiente possa produzir com qualidade, e nós sabemos que em alguns casos e atividades eles rendem muito mais do que os considerados "normais". Subestimam e acreditam que possa ser um funcionário que dará problemas, além do mais, a sociedade em que vivemos é muito competitiva e voltada para o estereótipo.

Antes de pensarmos no trabalho propriamente dito como forma de integração e participação, devemos voltar ao trabalho desenvolvido nas instituições de reabilitação.

Muitas vezes as famílias acreditam que as instituições vão somar a grande maioria dos problemas dos deficientes, muitas até pela ignorância da problemática acreditam que os deficientes possam ser curados quando ingressam em algum programa de reabilitação.

No programa de reabilitação, contamos com uma equipe multidisciplinar: multi porque sabemos que para se chegar ao trabalho interdisciplinar é necessário um amadurecimento dessa equipe, tanto profissional quanto pelo tempo de permanência que cada técnico fica na instituição, já que o salário quase nunca ajuda e a rotatividade é grande. Além dos conflitos existentes pela hierarquia dos profissionais na instituição. O que queremos demonstrar, é que para trabalhar o deficiente, precisamos ter um entrosamento dessa equipe, caso contrário o reabilitando fica em último lugar e o objetivo do trabalho perdido.

O objetivo de todo processo de reabilitação é que o indivíduo torna-se o mais independente possível e que ele esteja inserido socialmente.

Nós observamos que o trabalho é uma forma de integração e participação do meio, então como ficaria o trabalho para o deficiente ?

Os deficientes geralmente estão ligados a uma instituição. Lá eles participam do

programa de oficinas, aprendem a fazer determinada tarefa e passam a realizá-la durante anos como se bastasse ele estar produzindo. Para a família, só o fato dele estar participando de uma instituição e realizando uma atividade, seria como se eles estivessem inseridos no contexto; nós sabemos que às vezes a única maneira deles saírem de casa, é participando dessas instituições.

Não cabe só fazer críticas às oficinas, vemos em algumas um trabalho bem estruturado, levantando problemas importantes, desde os direitos legais do deficiente, o acompanhamento emocional deles, a participação da família e de empresários, mas ainda são poucas as instituições que conseguem um bom trabalho. Cabe lembrar outros obstáculos para o desenvolvimento de um bom trabalho. Como já citamos, as barreiras arquitetônicas, dificuldade do acesso a educação e profissionalização e até mesmo ingressar em um processo de reabilitação, já que as instituições geralmente estão localizadas nas grandes cidades.

Na verdade nosso trabalho é contraditório, porque por um lado trabalhamos o deficiente e do outro não trabalhamos o meio, a sociedade, então segregamos na tentativa de ajudá-los e pouco integramos pela dificuldade do meio e até pelas limitações do próprio modelo institucional.

Nós, os profissionais, também acabamos nos excluindo e se confinando em instituições. Deveríamos pensar que além de tentar reabilitar o deficiente, precisaríamos reabilitar a sociedade, que não sabe lidar com aquilo considerado anormal, fora das regras, é muito mais fácil esconder, excluir, segregar e apenas ter pena, do que aceitá-los e abrímos um espaço para mais um ser humano.

A questão de inserir o deficiente no mercado de trabalho é complicada. Não estamos falando só de uma colocação em um emprego, mas da transformação necessária para tal, tanto do lado dos deficientes, quanto na transformação dos valores e do

pensamento das pessoas. Sabemos que o deficiente pode produzir com qualidade, responsabilidade, mas ainda ele é visto com piedade e muitas das vezes se vê assim também.

Acreditamos que os profissionais que atuam com os deficiente deveriam promover o entendimento das questões que envolvem o trabalho do deficiente nos aspectos legal, social, educacional e político. Integrando os diversos serviços que atuam com a profissionalização do deficiente e mobilizar o poder local para o problema dos deficientes, só assim poderemos caminhar no sentido de integrar o deficiente.

"Pensar numa sociedade em que as pessoas deficientes vivam melhor, é pensar não só na situação singular em que elas se encontram, mas também nos mecanismos que absorvem e circunscrevem todas as pessoas. Enfim, pensar numa sociedade melhor para as pessoas deficientes é necessariamente também pensar numa sociedade melhor para todos" ⁵⁵.

1.1. O CORPO É A DEFICIÊNCIA

As pessoas que apresentam uma deficiência, são rotuladas pela imagem que mostram, passando a ser estigmatizadas.

O termo estigma foi criado pelos gregos referindo sinais corporais que evidenciavam algo anormal, incomum, como atributo depreciativo.

⁵⁵

RIBAS, J.B.C. - *O que são pessoas deficientes*, p.98.

"Um estigma é, então, na realidade, um tipo especial de relação entre atributo e estereótipo" ⁵⁶.

A estigmatização advinda da deficiência estará presente nas relações da pessoa e será demonstrada na imagem e postura corporal.

"A linguagem do corpo é importante porque reformula, explicita, coloca questões que às vezes unicamente a fala é incapaz de expressar" ⁵⁷.

Considerando o indivíduo como um todo integrado no contexto vital, como poderemos não analisar a linguagem corporal, como um meio imprescindível de comunicação. Sendo o seu corpo sua história e canal para a troca de informações e mensagens.

O corpo apresenta uma linguagem muito expressiva, basta termos sensibilidade e observarmos a cada momento, suas atitudes e gestos diante das situações.

O que percebemos nos deficientes é que a utilização da linguagem corporal é tolhida.

O indivíduo muitas vezes é visto como um pedaço, fragmentado, uma parte, ou um sistema que deve funcionar, a desintegração de uma parte modifica a leitura desse corpo, o lado emocional revelado em cada movimento nos mostra a dificuldade em expressar-se. Contudo, isso não quer dizer que o deficiente não apresenta linguagem corporal.

⁵⁶ GOFFMAN, E. - *Estigma*, p.13.

⁵⁷ BRUHNS, H. - *Conversando sobre o corpo*, p.11.

"Qualquer mudança na maneira de pensar de uma pessoa e, portanto, em seus sentimentos e em seu comportamento está condicionada a uma mudança no funcionamento de seu corpo. As duas funções mais importantes a esse respeito são a respiração e os movimentos. Essas duas funções encontram-se perturbadas em toda pessoa que tem conflitos emocionais, por tensões musculares, que são o lado físico dos conflitos psicológicos. Através dessas tensões musculares os conflitos se estruturam no corpo. Quando isso acontece, eles não podem ser resolvidos até que as tensões sejam aliviadas. Para afrouxar essas tensões, devemos vê-las como limitações da auto-expressão. Não é suficiente estarmos atentos à dor. Algumas pessoas não estão conscientes nem disso. Quando uma tensão muscular se torna crônica, é eliminada da consciência perdemos sua percepção. Os sensações são determinadas pela respiração e pelos movimentos. O organismo só sente o que se move dentro de seu corpo..."

58

Esta abordagem descreve o quanto a linguagem corporal está intrinsicamente ligado ao estado emocional.

O que observamos nas instituições e que o corpo é massificado. As pessoas deixam a individualidade do ser, todos são classificados com este ou aquele grau de deficiência, então vemos o ser pelo seu potencial e poucos de nós observamos o que aquelas posturas querem nos dizer no dia a dia. Muitas vezes nos deparamos com posturas em forma de "concha" totalmente isolados do contexto e percebemos que aquela situação

⁵⁸ LOWEN, A. - *Prazer*, p.30-31.

pouco incomoda as pessoas que trabalham diretamente com eles. Porque as pessoas vêem o deficiente como alheio a tudo, limitados em seu modo de expressar-se e tão pouco procuram entender o que aquela postura quer dizer. Muitos percebemos que a postura gradativamente vai se fechando, como se a coluna vertebral fosse se enrolando, encolhendo para a vida.

Sabemos que os deficientes apresentam uma alteração da imagem corporal.

"... o reconhecimento imperfeito da própria imagem corporal cria dificuldades para a conscientização..., assim como para a aquisição de posturas corretas" ⁵⁹.

"... o esquema corporal é modelo central, relacionado ao da imagem corporal que se refere ao corpo como uma experiência psicológica, focalizada nos sentimentos e atitudes do indivíduo para o próprio corpo, influencia na percepção do self do indivíduo e na sua relação com o mundo externo, podendo apresentar distorções como por exemplo, sentimentos de perda dos limites corporais, ou sensações de despersonalização" ⁶⁰.

Isso podemos observar quando o deficiente faz a representação gráfica do modelo de um corpo humano, há alterações onde ele "percebe" a deficiência.

O corpo ao expressar-se, torna-se um meio de comunicação para o mundo.

⁵⁹ NOVAES, M.H. - *Psicologia aplicada a reabilitação*, p.35.

⁶⁰ *Ibidem*, p.38.

"Para a comunicação corporal existir, as margens emitidas entre as pessoas são interpretadas como informações, as quais poderão ou não gerar um elo de ligação entre elas, provocando ou não a interação. Este sistema comunicativo implica o envolvimento e a intensidade dos sentimentos e sensações que as pessoas possuem em cada situação de relacionamento consigo mesma, com o ambiente e com o outro" ⁶¹.

Talvez por isso percebemos a dificuldade em compreender as reações do outro (emissor e receptor). Acreditamos que essa compreensão da linguagem corporal do deficiente seja complicado pelo fato que muitas das pessoas que trabalham com o deficiente acabam se embrutecendo, ficam impermeáveis à sensibilidade de perceber o outro.

É importante que percebemos essa linguagem para possibilitar que o deficiente encontre seu caminho para a especialização e temporalidade, enfim, totalizar-se.

O texto não procura definir uma abordagem corporal como certa, mas sim que cada profissional saiba fazer uma leitura da linguagem de modo a estabelecer um equilíbrio corporal e modelo postural que realizem e satisfaçam do indivíduo em sua esfera relacional.

⁶¹ Apud: PORTO, Eline - *A comunicação corporal na pré-escola*, p.41.

CONCLUSÃO

A linguagem corporal é um tema amplo e que está vinculado a comunicação, o corpo é o veículo e meio para tal. Essa comunicação pode se dar a nível consciente e inconsciente e é o que aproxima as pessoas, isto é, através da linguagem estabelecemos relação com o outro, com o mundo.

Então pensar em conclusão parece que temos que encontrar um ponto final, sendo a linguagem corporal basicamente relações de nós com nós mesmos e com os outros, então o que podemos concluir dessa linguagem que é mutante e reveladora de sentimentos, emoções e sensações... é que precisamos muitas vezes deixar a palavra em segundo plano e nos permitirmos observar e desenvolver a capacidade e sensibilidade de compreender o outro, sua postura, gestos e movimentos, o que ele tem realmente para nos "falar".

Acreditamos que nós profissionais que lidamos com corpos, emoções, sensações, enfim, relações humanas, precisamos fazer uso dessa comunicação.

A possibilidade de ingressarmos no curso de especialização em Educação Física Adaptada, foi mais um ponto que trouxe e suscitou o modo como vemos o nosso corpo e do outro, foi um caminho despertado com a troca com outros profissionais para se chegar até aqui e sabemos que daqui não poderemos parar...

BIBLIOGRAFIA

- AJURIAGUERRA, J. - **Manual de Psiquiatria Infantil**, 2ª ed., São Paulo: Masson, 1991, 952p.
- AURÉLIO, B.H. - **Mini-dicionário Língua Portuguesa**, 3ª ed.; Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993, 577p.
- ARGYLE, M. e TROWER, P. - **Você e os outros: formas de comunicação**, São Paulo: Harbra, 1981.
- BERGER, Y. - **Viver o seu corpo por uma pedagogia do movimento**, São Paulo: Martins Fontes, 1981, 162p.
- BERTHERAT, T. e BERNSTEIN, C. - **O corpo tem suas razões**, 13ª ed.; São Paulo: Martins Fontes, 1987, 223p.
- BOLTANSKI, Luc. - **As classes sociais e o corpo**, 3ª ed.; Rio de Janeiro: Graal, 1989, 191p.

- BRUHNS, Heloisa T. (org.) - **Conversando sobre o corpo**, 3ª ed.; Campinas: Papirus, 1989, 107p.
- CARMO, Apolônio A. - **Deficiência Física. A Sociedade Brasileira Cria, "Recupera" e Discrimina**. Tese Unicamp, 1989, 234p.
- CHAZAUD, Jacques - **Instrução a psicomotricidade**, São Paulo: Manole, 1976, 120p.
- DAVIS, Flora - **A comunicação não-verbal**, São Paulo: Summus, 1979, 196p.
- FAST, Julius - **A linguagem do corpo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1970, 178p.
- FELDENKNAIS, Moshe - **Consciência pelo movimento**, 2ª ed.; São Paulo: Summus, 1977, 222p.
- FILHO, Júlio de M. - **Psicossomática Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992, 385p.
- FROSTING, M. - **Figuras e Formas - guia para o professor**, São Paulo: Brasil, 1980, 142p.
- GAIASSA, J.A. - **O que é corpo ?**, 6ª ed.; São Paulo: Brasiliense, 1994, 83p.
- ————. - **O espelho mágico**, 11ª ed.; São Paulo: Summus, 1984, 81p.

- GUILLARME, J.J. - **Educação e reeducação psicomotora**. 2ª ed., São Paulo: Ática, 1986, 286p.
- GODO, W. e SENNE, W. - **O que é corpo (latria)**, São Paulo: Brasiliense, 1985, 86p.
- GOFFMAN, E. - **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**, 2ª ed.; Rio de Janeiro: Zahar, 1978, 157p.
- KURTZ, R. - **O corpo revela**, São Paulo: Summus, 1989, 163p.
- LOWEN, A. - **O corpo em terapia**, 4ª ed.; São Paulo: Summus, 1977, 342p.
- ————. - **Prazer: uma abordagem criativa da vida**, São Paulo: Summus, 1970, 245p.
- MARCELINO, Nelson C. - **Lazer e humanização**, 2ª ed.; Campinas: Papyrus, 1985, 83p.
- MARCUSHI, L.A. - **Linguagem e classes sociais**, Porto Alegre: Movimento, 1975, 84p.
- MEDINA, J.P.S. - **O brasileiro e seu corpo**, 2ª ed.; Campinas; Papyrus, 1990. 135p.
- NOVAES, M.H. - **Psicologia aplicada à reabilitação**, Rio de Janeiro: Imago, 1975, 132p.

- ORDONIS, M. - **História Geral**, 4ª ed.; São Paulo: Brasiliense, 1984, 163p.
- PEREIRA, O. - **Moral Revolucionária, paixão e utopia**, Campinas; Papyrus, 198p., 94p.
- PORTO, Eline T.R. - **A comunicação corporal na pré-escola: caminhos e descaminhos**. Tese mestrado Unicamp, 1994, 193p.
- PULASKI, M.A.S. - **Compreendendo Piaget**, Rio de Janeiro: Guanabara, 1986, 230p.
- RIBAS, João B.C. - **O que são pessoas deficientes ?** São Paulo: Nova Cultural Brasiliense, 1985, 104p.
- RECTOR, Mônica - **Comunicação do corpo**. São Paulo: Ática, 1990, 88p.
- REZENDE, A.L.M. - **Saúde, dialética do pensar e do fazer**. São Paulo: Cortez, 1986, 159p.
- ROMERO, Elaine (org.) - **Corpo, mulher e sociedade**, Campinas: Papyrus, 1995, 308p.
- SANTANNA, D.B. - **Políticas do corpo**, São Paulo: Estação Liberdade, 1995, 190p.
- SANTOS, Maria C.G.B. - **Coreografando o Cotidiano: a expressão corporal do deficiente visual**. Tese Mestrado Unimep, 1992, 88p.

- SCHILDER, P. - **As imagens do corpo e as energias construtivas da psique**. São Paulo: Martins Fontes, 1981, 316p.

- YAYER, P. e TOULOUSE, P. - **Linguagem corporal: a estrutura e a sociologia da ação**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1985, 159p.